

HORIZONTES

Revista Semestral do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco

Volume 23 Número 1 Janeiro/Junho 2005

ISSN 0103-7706

A revista *Horizontes* é um veículo de divulgação e debate da produção científica na área de Educação e está vinculada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, Itatiba/SP. O propósito da revista é servir de fórum para a apresentação de pesquisas desenvolvidas, estudos teóricos e resenhas na área de Educação, em suas vertentes históricas, culturais e de práticas educativas. Com vistas a manter uma interlocução com pesquisadores nacionais e internacionais, a revista aceita publicações nas línguas portuguesa, inglesa, francesa e espanhola. Os textos publicados são submetidos a uma avaliação às cegas pelos pares, componentes do conselho editorial ou consultores *ad hoc*. Os conteúdos não refletem a posição, opinião ou filosofia, nem do Programa de Pós-Graduação nem da Universidade São Francisco.

Os números da revista, via de regra, serão temáticos, atendendo às linhas de pesquisa do Programa: Linguagem, Discurso e Práticas Educativas; Matemática, Cultura e Práticas Pedagógicas; e História, Historiografia e Idéias Educacionais. Os direitos autorais das publicações da *Horizontes* são da Universidade São Francisco, permitida apenas ao autor a reprodução do seu próprio material, previamente autorizado pelos editores da revista. As transcrições e traduções são permitidas, desde que no limite dos 500 vocábulos e mencionada a fonte.

Linguagem, Discurso e Práticas Educativas

Memória: aspectos sociais, históricos e discursivos

Editoras

Adair Mendes Nacarato

Enid Abreu Dobranszky

Maria Gabriela S. M. da Cunha Marinbo

Organizadora

Elizabeth dos Santos Braga

Conselho Editorial

Celi Aparecida Espasandin Lopes – Unicsul

Daniel Clark Orey – Universidade da Califórnia

Dario Fiorentini – Unicamp

Diana Gonçalves Vidal – USP

Maria Cristina Soares de Gouveia – UFMG

Maria Carolina Boverio Galzerani – Unicamp

Maria Inês Pagliarini Cox – UFMT

Samuel Edmundo López Bello – UFRGS

Vera Lúcia Sabongi de Rossi – Unicamp

Consultores *ad hoc*

Adriana Lia Friszman de Laplane – Unicamp

Benito Pereira Damasceno – Unicamp

Joaquim Brasil Fontes – Unicamp

Luci Banks-Leite – Unicamp

Maria Angela Borges Salvadori – USF

Sheila Vieira de Camargo Grillo – USP

Edição

Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação

Produção

Editora Universitária São Francisco

Revisão e Diagramação

Cíntia Steigleder, Leo Agapejev de Andrade, Camila Estevam Fabrega

Publicações:

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação
Apoio Executivo às Comissões de Pós-Graduação
Av. Alexandre Rodrigues Barbosa, 45 - Centro
CEP: 13251-900 Itatiba-SP
Tel: (11) 4534-8046 Fax: (11) 4534-8046
E-mail: revistahorizontes@saofrancisco.edu.br

Editora Universitária São Francisco - EDUSF
Av. São Francisco de Assis, 218
CEP: 12916-900 Bragança Paulista-SP
Tel.: (11) 4034-8092 Fax: (11) 4034-8044
E-mail: edusf@saofrancisco.edu.br
Homepage: <http://www.saofrancisco.edu.br/publicacoes>

Horizontes / Universidade São Francisco. -- v. 8, n. 1/2
(1990)- . -- Bragança Paulista : Editora
Universitária São Francisco, 1983-
v. : il.

Semestral.
ISSN 0103-7706.
Continuação de: Horizontes: Revista de Ciências
Humanas (1990-1995).

1. História. 2. Ciências humanas. 3. Linguagem.
4. Matemática. 5. Historiografia. 6. Periódico.

Pede-se permuta
Se pide canje
We ask for exchange
On demande l'échange
Man bittet um Austausch
Si richiede lo scambio

Indexação em:

Sociological Abstracts (EUA); Linguistics and Language
Behavior Abstracts (EUA); Social Planning/Policy &
Development Abstracts (EUA); Psicodoc (Espanha);
Clase (México); Bulletin Signalétique – FRANCIS (França);
ERIC/REC – Clearinghouse on Reading, English and
Communication (EUA).

Sumário

- 5 **Editorial**
- 7 **Memória e imagem na retórica e na poesia da Renascença**
Memory and image in Renaissance's rhetoric and poetry
Enid Abreu Dobranszky (Universidade São Francisco)
- 19 **Memória, imaginação e subjetividade: imagens do outro, imagens de si**
Memory, imagination and subjectivity: I/other images
Elizabeth dos Santos Braga (Universidade São Francisco), Ana Luíza Bustamante Smolka (Unicamp)
- 29 **Os embates da memória**
Memory clashes
Edwiges Maria Morato (Unicamp), Fernanda Miranda da Cruz (Unicamp)
- 39 **A construção da memória e a condição da perda**
Memory construction and loss condition
Simone Moschen Rickes (UFRGS)
- 47 **Discurso, memória e oralidade**
Discourse, memory and orality
Maria Onice Payer (Univas/Unicamp)
- 57 **Regeneration of a community: Development of a township museum in the post-apartheid South Africa**
Reconstrução de uma comunidade: desenvolvimento de um museu municipal na África do Sul pós-*apartheid*
Kyoko Murakami (Brunel University)
- 67 **O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história**
Scholar archives: A memory place, a history place
Maria Cristina Menezes (Unicamp), Eva Cristina Leite da Silva (Unicamp) e Oscar Teixeira Júnior (Unicamp)
- Resenha**
- 77 **Reflexões sobre o tempo, a imagem e a história**
Maria Angela Borges Salvadori (Universidade São Francisco)

- 79 **Relação das dissertações defendidas na linha de pesquisa “Linguagem, Discurso e Práticas Educativas” do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação, Universidade São Francisco, Itatiba/SP**
- 81 **Normas para publicação**
Publishing norms

Editorial

O presente número da revista *Horizontes* é composto de artigos que gravitam em torno da questão da *memória*, na interface da sociedade, da história e do discurso. Partilhando a consideração da constituição humana como mediada social e simbolicamente, a noção ontológica de memória, como capacidade estritamente individual, depósito interno, é aqui questionada. Em seu lugar, tecem-se argumentos em favor de uma outra concepção: memória – humana, coletiva, histórica, discursiva – como locus de trabalho, de produção. A experiência humana, com seus conflitos e suas imponderabilidades, perpassa, então, todos os textos, na consideração da palavra do outro, na tessitura discursiva da participação em práticas sociais. A relação (histórica) entre memória, palavra e imagem; os lugares de memória, a memória na língua; a constituição recíproca de memória, imaginação e pensamento, da memória coletiva e individual: temas que emergem sob diferentes prismas nas discussões. E nos colocam diante de questões cruciais no âmbito da Educação: o fundamento relacional da consciência humana; a implicação da linguagem e do discurso no processo de desenvolvimento; a desconfiança da relação entre memória e conhecimento com a verdade, de um conhecimento absoluto e perfeito, da verificação, da exatidão, da recuperação. Desconfiança que está no âmago da discussão que relaciona memória a esquecimento, a falta de controle, e, estes, a desrazão. Pensamos, de diferentes lugares (teóricos, geográficos...), naquilo que, na constituição dos sujeitos, nos escapa e, dialeticamente, é possível tecer, narrar e lembrar.

No primeiro artigo, *Memória e imagem na retórica e na poesia da Renascença*, Dobranszky aborda o tema sob uma perspectiva histórica, mais precisamente em sua localização privilegiada no sistema retórico da Antiguidade Clássica, e discute não somente sua sobrevivência ainda na Renascença, mas também seu papel em um tratado em defesa da poesia, mediante a

associação entre memória e imagem mental. Imagem e imaginação são igualmente discutidas por Braga e Smolka – *Memória, imaginação e subjetividade: imagens do outro, imagens de si* –, agora sob a perspectiva das discussões sobre a constituição da subjetividade, no âmbito das práticas sociais. Para as autoras, as palavras, lembranças e imagens que emergem nas narrativas, ao serem vividas e trabalhadas pelos/nos sujeitos, se inscrevem na memória coletiva e discursiva no curso dos processos historicamente construídos das interações sociais.

Morato e Cruz, em seu texto *Os embates da memória*, apresentam um outro aspecto da questão das relações entre memória e linguagem, desta vez sob a perspectiva da Linguística. O artigo concentra-se na questão do estado atual do pensamento científico acerca dessa problemática e aponta para a insuficiência dos modelos explicativos oferecidos pela nossa tradição científico-filosófica que, em face de posições inconciliáveis – de um lado, a confiabilidade de ambas no acesso ao conhecimento; de outro, a convicção da falibilidade da memória –, leva a uma aporia indesejável, sobretudo nas discussões sobre problemas como a afasia e a amnésia.

Do campo da Psicanálise, o texto de Rickes – *A construção da memória e a condição da perda* – nos traz uma reflexão sobre a memória como produção. Invoçando autores como Benjamin, Freud e Lacan, a autora contrapõe-se à noção que concebe, como fundamento da memória, um depósito psíquico de recordações a serem recuperadas e, para isso, aduz o conceito de experiência, considerando condições de (im)possibilidade de controle da memória, do sujeito.

O artigo de Payer – *Discurso, memória e oralidade* – apresenta-nos uma reflexão teórica sobre o tema da memória sob a perspectiva da Análise do Discurso com base em uma pesquisa empírica entre imigrantes italianos no Brasil e sua memória da língua materna, e aponta não somente para a importância de um trabalho de

formulação da memória histórica, em oposição à noção de resgate, mas também, conseqüentemente, de estudos sobre oralidade sob a ótica do discurso produzido nesse âmbito como prática histórica de linguagem, como uma prática social de linguagem distinta da prática da escrita.

Apoiado em um projeto de atividades interculturais entre escolas da África do Sul e da Grã Bretanha, o artigo de Murakami – *Regeneration of a community: Development of a township museum in the post-apartheid South Africa* – discute a questão da identidade de uma comunidade negra da África do Sul marcada pela pobreza, pelo *apartheid* e pela aids. Como tentativa de reconstrução dessa identidade, a construção de um museu local é colocada em foco, baseada em um conceito de museu que se contraponha à sua noção ortodoxa, estática e na análise do processo discursivo que a própria construção do museu envolve. Na sua concepção, a autora vislumbra as possibilidades de um espaço no qual se corrijam as assimetrias entre diferentes grupos raciais e econômicos, mediante o compartilhamento de narrativas e outras atividades simbólicas que promovam uma identidade coletiva e um desenvolvimento comunitário sustentável.

Também com base em uma pesquisa realizada em uma “instituição de memória”, como os museus e as

bibliotecas, Menezes, Silva e Teixeira Jr., em seu artigo *O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história*, afirmam a importância de pesquisas em arquivos escolares e as questões teóricas e práticas envolvidas em projetos deste teor, relacionadas às dificuldades e à necessidade de preservação e organização.

Estes artigos podem ser lidos em um diálogo entre si, e certamente o serão, com o que tem sido produzido sobre este assunto instigante e complexo, gerando outras possibilidades de abordagem. Uma delas é apontada na resenha apresentada por Salvadori, *Reflexões sobre o tempo, a imagem e a história*, sobre a coletânea *A leitura de imagens na pesquisa social*, organizada por Ciavatta e Alves (2004), que traz reflexões sobre a fotografia como fonte histórica e suporte de memória, parte de processos educativos e artísticos, construção de identidades, memórias, significados, narrativas.

As discussões que podem emergir – resgate e formulação, memória e história, preservação e perda... – estarão, acreditamos, ligadas aos (ou forjadas pelos) múltiplos sentidos que se produzirão, inescapáveis e incontroláveis.

Elizabeth dos Santos Braga
Organizadora